

Guaratiba ganha um triângulo ecológico

■ Lei cria APA da Serra da Capoeira Grande, na Zona Oeste

CLAUDIO MARTINS

A luta dos ecologistas pela criação do triângulo de proteção ambiental de Guaratiba foi vencida. No dia 10 de julho o prefeito Luiz Paulo Conde sancionou lei que cria a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Capoeira Grande, em Pedra de Guaratiba, zona oeste da cidade. A APA da serra em conjunto com a APA do Morro do Silvério, que também não foi regulamentada, vão formar, com a APA da Brisa, já regulamentada, um triângulo ecológico.

A APA da Serra da Capoeira Grande tem 80 hectares. Ela é, segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, uma das principais regiões do município onde há uma evolução natural da *Caesalpinia Echinata*, o famoso, mas raro, pau-brasil. E foi exatamente para garantir a sobrevivência da espécie que deu nome ao país, que a lei foi sancionada.

A vegetação da serra ainda contém uma importante área verde, remanescente da floresta atlântica de baixada. A mata, antes abundante no município, hoje está escassamente

representada. De acordo com os ecologistas da região, a serra ainda tem grande valor como banco de sementes e espaço para programas de conservação e educação ambiental.

Mas a simples aprovação da lei não é garantia de preservação. É preciso regulamentar o uso. De acordo com a lei sancionada no dia 10 de julho, a secretaria teria 120 dias a partir da data para regulamentar a APA da Serra. O secretário Municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo, acha difícil cumprir o prazo. "Vamos dar início a um longo processo de entendimento com a comunidade e proprietários das terras", disse Maurício.

Ocupação – A criação de uma APA difere de um parque ecológico. "A regulamentação estabelece limites, mas não impede a construção e o desenvolvimento da região. Dentro da APA existem dois tipos de zonas: a de ocupação controlada, que estabelece gabaritos para as edificações e a zona de vida silvestre que disciplina a ocupação do solo", explicou Maurício.

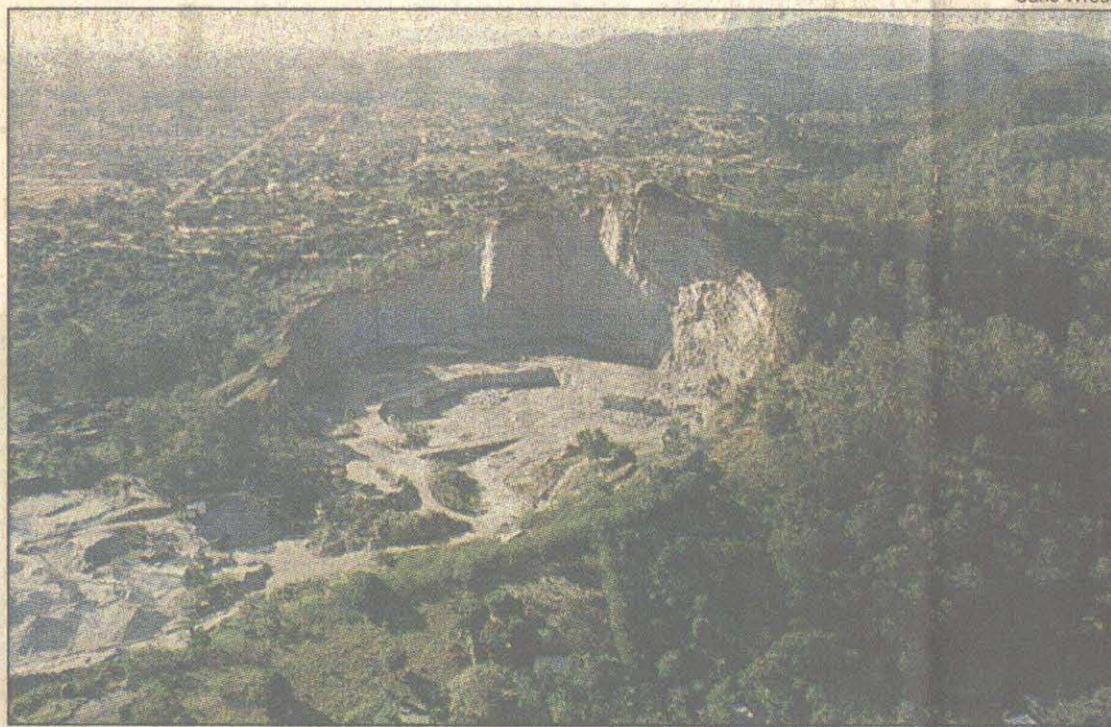
A Associação Guaratibana de Ecologia comemorou a aprovação da lei. Segundo o presidente da as-

sociação, Marcos Gracie Imperial, há muitos anos a população de Guaratiba vem lutando pela demarcação das áreas verdes da região. "A criação das Apas e a sua regulamentação são a garantia da preservação da diversidade da paisagem local", disse Gracie.

Segundo Gracie, muitos exemplares raros estavam ameaçados. "O morro do Silvério teve quase metade da sua mata nativa desmatada por um grupo imobiliário japonês. É muito frustrante você ver as pessoas destruindo a vegetação e não poder fazer nada. Agora pelo menos estamos amparados por uma lei municipal".

O vereador Alfredo Sirkis, (PV), autor de todos os projetos de leis das APAS de Guaratiba, e crítico da administração de Maurício Lobo, dessa vez preferiu comemorar a vitória junto com a secretaria. "As causas ecológicas devem ser maiores do que as brigas pessoais", afirmou Sirkis.

As declarações do vereador foram bem recebidas pelo secretário Maurício Lobo. "Fico feliz que ele reconheça o que vem sendo feito", disse Maurício Lobo.



A pedra Singra, localizada na estrada do Catruz, está dentro da Área de Proteção Ambiental

Inimigos que vêm da natureza

Vista de cima a Serra da Capoeira Grande apresenta problemas semelhantes aqueles encontrados em outras formações. Além das invasões ilegais, que no caso da APA recentemente sancionada são poucas, existem inimigos verdes que precisam ser combatidos. São eles: capim colonial, bananeira e eucalipto.

Na opinião da gerente de fiscalização ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Magda Valverde, a luta pela recuperação das encostas da ser-

ra está diretamente ligada a diminuição dessas espécies. "O capim colonial se espalha rapidamente e, como pega fogo com facilidade, coloca em risco a vegetação nativa que ainda resiste. As bananeiras são uma praga. Só dão fruto uma vez na vida e se alastram em todas as direções impedindo que outras plantas coexistam no mesmo espaço", explicou Magda Valverde. Nem mesmo o eucalipto escapa das críticas: "A árvore tem raízes profundas demais que acabam empobrecendo o solo".

Além dos inimigos verdes ainda há o impacto ambiental causado pela Sociedade Industrial e Mineradora de Granitos, a Singra. A pedra, localizada na estrada do Catruz, está dentro da APA da Serra da Capoeira Grande. De acordo os dados apresentados pela Geo-Rio a pedra tem autorização para funcionar no lugar, desde que respeite certas exigências, como plantar árvores nas encostas vizinhas, controlar a poluição atmosférica e promover a manutenção da rede de drenagem.

Carlo Wrede